

manchas negras dos lados do abdome e segmento genital), podendo em certos exemplares ser inteiramente pálida inferiormente, vértice 0,30 mm.

Exemplares estudados: 11 machos e 20 fêmeas, México, Puebla, 3,7 mi S Zacapoaxtla, July 23, 1985, Jones & Schaffner. A esta espécie foram incluídos também exemplares de *Omitte*, Guerrero, 8.000 ft, H. H. Smith, July, BMNH; macho, San Geronimo, Guatemala, Champion, BMNH, var a *Paraprobe fasciata* Distant; fêmea, Orizaba, México, H. S. & F. D. G., Dec. 1887; macho, Panamá, Chiriqui, 5 km Boquete Road to El Salto, 1.610 m, 18 June 1976, Erwin & Hevel Expedition to Central America; Yepocapa, Guatemala, 1948-1949, H. T. Dalmat; macho, Quiche Mts. 7-9.000 ft, Champion; 3 fêmeas, Real de Arriba, Temescatelpac, México, VI.7.1933, H. E. Hinton & R. L. Usinger; 8 machos, 13 fêmeas, México, Guerrero, 66 m SW Filo de Caballo, July 12, 1985, Jones, Schaffner; 5 machos, 7 fêmeas, México, Puebla, Xicotepec de Juarez, April 29, 1984, J. C. Schaffner; 3 machos, México, Veracruz, 3 mi N Fortin, March 16, 1976, Gruetzmacher, Jordan, Vincent, Schaffner; 3 machos, México, Oaxaca, 10 mi N Miltepec, August 4, 1976, Peigler, Gruetzmacher, R & M Murray, Schaffner; 7 machos, 16 fêmeas, México, Michoacan, 24 mi W. C. Hidalgo, July, 25, 1983, Kovarik, Harrison, Schaffner; 3 fêmeas, México, Colima, 9 mi NE Comala, July 17-18, 1983, Kovarik, Harrison, Schaffner; 1 fêmea, México, Chiapas, 10,2 km E Rayon, 12 September, 1981, Clark & Coe; fêmea, México, Guerrero, 2,5 mi NW Cacahuamilpa, July 23, 1981, Bogar, Schaffner, Friedlander; fêmea, Cerro Zunil, 4-5.000 ft. Champion, como variedade b. de *Paraprobe fasciata* Distant (det.) San Geronimo, Guatemala, Champion (com coloração do pronoto ligeiramente diferente), BMNH, nas coleções do Museu Britânico de História Natural, Londres; Academia de Ciências da Califórnia, Museu Nacional de História Natural, dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.; Schaffner e do autor.

Difere das demais espécies, apesar da variação no colorido pela presença de coloração

verde ou esverdeada na área apical do embólio e no cúneo, bem como, pela morfologia característica da vésica do edeago e parâmero esquerdo.

O autor teve oportunidade de examinar os dois cótipos em Viena e anotou os seguintes caracteres de coloração: "pálido-esverdeada, translúcida, olhos, mancha na frente e no vértice, ângulos anteriores e posteriores do pronoto, duas faixas longitudinais atrás dos calos, lados do mesoescuto, margens do escutelo, comissura claval e faixa transversal aliforme no cório situada no meio da comissura corial (não alcançando o embólio) castanho-escuro a preto; cúneo 25:9), nervuras da membrana esverdeadas (11.XII.1972)".

Um exemplar colecionado em Chilpancingo, Guerrero (México), 4.600 ft. June, H. H. Smith e determinado como *Paraprobe fasciata*, P. R. Uhler collection) pertence a *fasciolata* Reuter, 1908, achando-se presentemente depositado no Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.

Paraprobe hamata (Van Duzee, 1912)

(Figs. 41-44)

Diaphnidia hamata Van Duzee, 1912:489; *Paraprobe hamata* Van Duzee, 1916:389; Carvalho, 1958:121.

Caracterizada pela coloração do corpo, especialmente do clavo.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça:* comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,36 mm. *Antena:* segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto:* comprimento 0,4 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo:* comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (parátipo).

Coloração geral pálido-amarelada a pálido esverdeada; olhos castanhos, ápice do cório e ápice do cúneo com tintura esverdeada, comissura claval (em alguns exemplares) com extrema margem interna e extremo ápice castanhos, também em alguns exemplares existe uma mancha esverdeada na aréola maior.